

KnoWhy #209

Setembro 20, 2017



Por que Jesus ministrou às pessoas uma a uma?

"E pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai."

3 Néfi 17:21

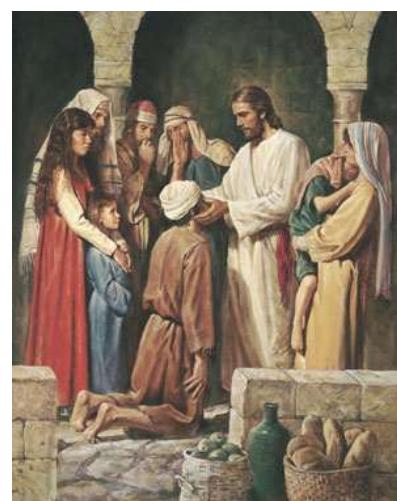
O conhecimento

Quando Cristo ministrava ao povo entre os judeus, Suas bênçãos eram frequentemente acompanhadas por atos de contato físico. Por exemplo, "quando ele curou a sogra de Pedro de febre, Jesus 'lhe tocou' em sua mão. Jesus mais uma vez 'estendeu [...] sua mão, [e] tocou' um homem com lepra para curá-lo. Tocou os olhos de dois cegos quando os curou. Ele curou um caso de surdez e um problema de fala quando colocou os dedos 'nos' ouvidos de um homem. Ele '[colocou] as mãos' em um cego. Ele curou um menino com um demônio quando ele 'o pegou pela mão e o endireitou' e curou a filha de Jairo quando ele 'a pegou pela mão e a ressuscitou dos mortos'."

Richard Holzapfel explicou:

O Terceiro Néfi, às vezes chamado de quinto evangelho entre os santos dos últimos dias, descreve o ministério pós-ressurreição de Cristo aos nefitas, em termos semelhantes aos usados pelos quatro

evangelhos do Novo Testamento. Enfatiza as experiências individuais do povo nefita com o Messias ressuscitado, observando seu contato físico direto, bem como a imposição de mãos como um ato simbólico de transmitir autoridade e poder.



Por exemplo, quando Cristo apareceu pela primeira vez ao povo no templo na terra de Abundância, Ele os convidou a sentir Seu lado, bem como Suas mãos e pés, "e isto fizeram, adiantando-se um por um, até que todos viram" (3 Néfi 11:15, ênfase adicionada). Mais tarde, Jesus pediu ao povo que trouxesse a Ele qualquer pessoa que estivesse doente ou aflita, e "curou a todos" (3 Néfi 17:9, ênfase adicionada). Depois disso, Jesus orou pelo povo e depois "pegou as criancinhas, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai" (v. 21, ênfase adicionada).

Jesus "tocou com a mão os discípulos que escolhera, um a um" e "lhes deu poder para conferirem o Espírito Santo" (3 Néfi 18:36-37). E em sua bênção de despedida, Jesus "falou a seus discípulos, um a um, dizendo-lhes: O que desejais de mim depois que eu for para o Pai?" (3 Néfi 28:1, ênfase adicionada). O toque pessoal do Salvador foi uma parte forte e memorável de Sua presença e ministério amoroso.

No que diz respeito ao padrão de Cristo de ministrar intimamente às pessoas, Holzapfel observou: "De acordo com o modelo do Livro de Mórmon, a ministração geralmente ocorre 'um a um' à medida que os discípulos entram em contato com o Salvador e uns com os outros. Em muitos casos, um 'toque' pessoal é um significado simbólico de transmitir o amor e o poder de Deus a uma pessoa."

A atribuição da autoridade do sacerdócio e o desenvolvimento das ordenanças do sacerdócio, simbolizam particularmente a preocupação de Cristo por cada pessoa.⁴ O apóstolo Paulo ensinou que cada pessoa "oper[e] a [sua] salvação com temor e tremor" (Filipenses 2:12). Élder Russell M. Nelson declarou da mesma forma: "As pessoas só podem ser batizadas e receber o Espírito Santo individualmente. Cada um de nós nasce individualmente, da mesma forma, cada um de nós precisa "nascer de novo" individualmente".⁵ É por meio das ordenanças do sacerdócio, administradas uma a uma a todos os filhos de Deus que estão dispostos a aceitá-las, que Jesus Cristo pode "[atrair-se a] todos os homens" (3 Néfi 27:15).

O porquê



John W. Welch observou que "segundo a antiga lei, entrar no Lugar Santíssimo e na presença do Senhor era privilégio apenas do sumo sacerdote", o que contrasta muito com o imediatismo individual do contato do Salvador com o povo em 3 Néfi. A visita de Jesus Cristo ressuscitado a quase "duas mil e quinhentas almas" no templo da terra de Abundância significou uma expansão dramática na disponibilidade de Sua presença (3 Néfi 17:25).

Welch explicou que o privilégio do sumo sacerdote de "entrar na presença de Deus prefigurou ou tipificou a mesma honra que virá a todos os filhos justos de Deus" e o Sermão do Templo de Cristo "estendeu a promessa do convênio desse privilégio sagrado a todo homem e mulher dignos, que um dia estarão literalmente na presença de Deus". Holzapfel também concluiu: "Como discípulos de Jesus Cristo, devemos reconhecer que Jesus removeu os regulamentos legalistas do código mosaico e tocou aqueles que haviam sido considerados 'intocáveis' sob a lei".

A visita de Cristo ao povo na terra de Abundância, dessa forma, envia uma mensagem muito pessoal a todos os leitores do Livro de Mórmon: Jesus Cristo é um ser vivo, ressuscitado e glorificado, e Ele Se tornou pessoalmente disponível para todos os que estão dispostos a vir totalmente a Ele. Essa maneira continua nos últimos dias, como o Senhor nos convidou: "E buscai sempre a face do Senhor" (D&C 101:38), e eles prometeram que "dias virão em que o vereis, porque ele vos desvendará sua face; e será em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo

com sua própria vontade" (D&C 88:68; cf. 93:1). Esses convites são evidências de que, em Seu próprio tempo e maneira, Cristo visitará pessoalmente todos os que vêm a Ele.



Significativamente, foi no Lugar Santíssimo do templo, ou tabernáculo, que o Senhor revelou Sua presença ao sumo sacerdote na antiga Israel, assim como foi no templo que Jesus Se revelou ao povo na terra de Abundância. Foi no templo que Ele ensinou e ministrou a eles um por um e foi no templo que Ele administrou as ordenanças sagradas do sacerdócio.

Os templos continuam sendo lugares sagrados onde o Senhor ou Seus servos autorizados ministram pessoal e individualmente aos filhos de Deus. O presidente Howard W. Hunter ensinou: "Os templos são lugares sagrados nos quais se obtém o vínculo mais íntimo entre o Senhor e aqueles que recebem as ordenanças mais elevadas e santas do santo sacerdócio." Quanto a Seus templos nos tempos modernos, o Senhor declarou: "Sim, e minha presença lá estará, porque entrarei nela; e todos os puros de coração que nela entrarem verão a Deus" (D&C 97:16).

O padrão de Cristo de ministrar um por um a todos os filhos de Deus —especialmente nos recintos dos templos sagrados e por meio das ordenanças do santo sacerdócio— demonstra, em última análise, Seu amor ilimitado por cada pessoa. Sobre a visita de Cristo aos nefitas, Hugh Nibley observou: "Ele apareceu inteiramente aos indivíduos. Ele sempre aparece para os indivíduos. Essa é a expiação. Ele os cumprimenta um por um, lhes dá os sinais e sinais um por um, conversa com eles um por um, abençoa Seus filhos um por um". Élder Ronald A. Rasband concluiu: "Sem dúvida, há uma mensagem muito significativa e

pessoal nessa passagem. Jesus Cristo ministra para nós e nos ama a todos, 'um por um'.

Leitura complementar

David A. Bednar, "One by One", New Era, julho de 2016, pp. 38–40, disponível em [lds.org](https://www.lds.org).

John W. Welch, "Seeing Third Nephi as the Holy of Holies of the Book of Mormon", Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture 19, no. 1 (2010): pp. 36–55.

Richard Neitzel Holzapfel, "One by One: The Fifth Gospel's Model of Service", in A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators (Provo, UT: Religious Studies Center, 2003), pp. 378–388.

Ronald A. Rasband, "Um por Um", A Liahona , outubro de 2000, disponível em [lds.org](https://www.lds.org).



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Richard Neitzel Holzapfel, "One by One: The Fifth Gospel's Model of Service", in A Book of Mormon Treasury: Gospel Insights from General Authorities and Religious Educators (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), p. 378.
2. Holzapfel, "One by One", pp. 379–380.
3. Holzapfel, "One by One", p. 387.
4. Ver Holzapfel, "One by One", pp. 381–384.
5. Russell M. Nelson, "Salvação e Exaltação", A Liahona, abril de 2008, p. 7, disponível em [lds.org](https://www.lds.org).
6. John W. Welch, "Seeing Third Nephi as the Holy of Holies of the Book of Mormon", Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture 19, no. 1 (2010): 45.
7. Welch, "Seeing Third Nephi", 45. Para uma apresentação sobre a importância dos templos após períodos de dor e destruição, ver Jasmin Gimenez, "Temples Rising from Destruction", Book of Mormon Temples Fireside, março de 2016, disponível em bookofmormoncentral.org.
8. Holzapfel, "One by One", p. 387.
9. Howard W. Hunter, "The Great Symbol of Our Membership A Liahona," novembro de 1994.
10. Hugh Nibley, Teachings of the Book of Mormon, 4 v. (American Fork and Provo, UT: Covenant Communications and FARMS, 2004), 4:88 (leitura 94:3 3 Néfi 9–13).
11. Ronald A. Rasband, "Um por Um", Liahona, Outubro 2000, disponível em [lds.org](https://www.lds.org).